Jardim das Margaridas

Conjunto situado em São Cristóvão conquista melhorias

Bruno Quintanilha

O Conjunto Residencial Jardim das Margaridas, localizado em São Cristóvão, é formado por 445 casas e reúne uma população de aproximadamente 3.500 pessoas. Construído no início da década de 80 pela Metron Engenharia Ltda., o empreendimento na época foi uma grande conquista do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Extração de Petróleo (Stiep), que conseguiu firmar um convênio com a construtora e o antigo Banco Econômico, responsável pelo financiamento do projeto. No início eram pequenas casas-piloto, que foram sendo ampliadas, e hoje são imóveis valorizados, situados numa vizinhança considerada tranqüila pelos moradores.

Apesar disso, durante muito tempo o conjunto esteve abandonado, sem receber a atenção d· administrações municipais. Praticamente todas as ruas estavam esburacadas e mal-iluminadas, porque as lâmpadas dos postes não eram trocadas. "Crateras" danificavam os carros e chegaram a fazer com que muitos ônibus deixassem de circular pelo local. No início de junho deste ano, a prefeitura de Salvador iniciou as obras de recapeamento asfáltico em toda a área do Jardim das Margaridas e a substituição dos pontos de iluminação, numa resposta do prefeito Antonio Imbassahy a um apelo feito por um grupo de voluntárias, moradoras antigas do conjunto. Elas tinham assumido a direção da associação de moradores, que até então não existia, para tentar reverter a situação de abandono.

"No dia 10 de abril o prefeito veio para um seminário na Colônia da Beneficência Portuguesa da Itinga quando fomos apresentadas a ele pelo vereador Silvonei Sales. Falamos dos problemas do conjunto e ele prometeu que faria o recapeamento de todas as ruas do Jardim das Margaridas e colocaria a iluminação. Fomos atendidas", conta orgulhosa a presidente da Associação de Moradores do Conjunto Residencial Jardim das Margaridas, Isabel Lemos, eleita para o cargo com a aprovação unânime dos moradores. "Viajei de manhã para uma festa de São João em Cruz das Almas, minha terra, no dia 18 de junho. Quando voltei à noite encontrei as ruas do conjunto iluminadas. Foi uma surpresa", relata o petroleiro aposentado Walter Guerra Bastos, 72 anos, um dos primeiros moradores do Jardim das Margaridas.

"Nós sempre tivemos algumas operações tapa-buracos, mas recapeamento asfáltico em toda área do conjunto, realmente, é a primeira vez", constata Isabel Lemos, residente no Jardim das Margaridas há 12 anos. Ela observa que os serviços, incluindo a iluminação, não ficaram restritos à área do conjunto. Atingiram as imediações, como uma parte do bairro de Itinga, que fica vizinho.

Moradores de casas-piloto

Quando o aposentado Walter Guerra Bastos chegou ao Conjunto Jardim das Margaridas, no dia 13 de maio de 1982, apenas três colegas petroleiros moravam no local, que não dispunha de água encanada nem transporte coletivo. "Começamos pagando uma poupança especial. As pessoas se inscreviam na sede do Stiep quando a entidade ainda funcionava na Rua Barão de Cotegipe. Eu participei do primeiro sorteio das casas", lembra Walter. Ele conseguiu o financiamento do imóvel para pagar em 20 anos.

Segundo o aposentado, logo que chegou, os moradores das quatro casas se uniram, compraram cinco manilhas e construíram um poço com quatro metros de profundidade. "Mandamos fazer exames na Petrobras e no Pólo Petroquímico. A água era excelente", recorda o petroleiro. No início todos moravam em casas-piloto, com dois quartos, sala, cozinha e banheiro, construídas cada uma em terreno de 300 metros quadrados, em média, área relativamente grande. Isto permitiu que com o tempo os imóveis fossem ampliados. Walter conta que o valor baixo das prestações contribuiu para que os moradores juntassem o dinheiro necessário às obras de ampliação.

"Hoje o Conjunto Residencial Jardim das Margaridas já é considerado por muitos um bairro dentro de São Cristóvão", diz o petroleiro Geraldo Souza, enfatizando o crescimento do local. A presidente de associação de moradores, Isabel Lemos, destaca que o conjunto trouxe muitos empregos para a população do bairro de Itinga. E a maioria das empregadas domésticas que trabalham nas casas do Jardim das Margaridas é de lá mesmo. Mas os moradores do conjunto fazem a maior parte das compras em Itinga, onde existe um comércio forte e variado. Satisfeitos com o trabalho de recapeamento asfáltico e troca da iluminação da prefeitura, os moradores agora reivindicam uma linha de ônibus passando pela Avenida Paralela, pois quase todos os coletivos que saem do Jardim das Margaridas fazem o percurso pela orla marítima.